

PALAVRAS E SILÊNCIOS **NA ODONTOLOGIA BRASILEIRA**



EMANUELA CARLA DOS SANTOS
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2020

PALAVRAS E SILÊNCIOS NA ODONTOLOGIA BRASILEIRA



EMANUELA CARLA DOS SANTOS
(ORGANIZADORA)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Palavras e silêncios na odontologia brasileira

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Bibliotecário Maurício Amormino Júnior

Diagramação: Maria Alice Pinheiro

Edição de Arte: Luiza Alves Batista

Revisão: Os Autores

Organizadores: ou Autores: Emanuela Carla dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P154 Palavras e silêncios na odontologia brasileira [recurso eletrônico] / Organizadora Emanuela Carla dos Santos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-380-4

DOI 10.22533/at.ed.804201109

1. Dentistas – Formação – Brasil. 2. Odontologia – Pesquisa. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 617

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estamos vivendo uma era onde corremos sempre, o tempo todo, numa urgência infinita. O tempo tornou-se mínimo e o espaço inexistente quando falamos de informação. Um fato acontecido do outro lado do mundo torna-se conhecido aqui no mesmo instante em que acontece. Isso nos traz a vantagem da atualização constante, mas também pode trazer sentimentos como ansiedade e esgotamento, pois somos pressionados a saber de tudo, o tempo todo.

Dentro dessa perspectiva, convido-vos à reflexão sobre a pausa e o silêncio para que, deste momento de paz e serenidade, possa ser criada a oportunidade de ouvir as novas palavras, que se transformam em ideias, pesquisas, descobertas e conteúdos novos. A introspecção pode ser o gatilho para as novas revoluções tão necessárias para que humanidade evolua de uma maneira melhor.

Este e-book Palavras e Silêncios na Odontologia Brasileira traz uma série de artigos que visam não apenas informar, mas refletir sobre o que nos é apresentado e o aspecto humanizado que a área da saúde tanto precisa.

A dica após a leitura das palavras aqui escritas é pausar e silenciar, permitindo um momento para que você dê ouvidos às suas reflexões.

Ótima leitura!

Emanuela Carla dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A INFLUÊNCIA DO DIABETES MELLITUS TIPO II NA OSSEOINTEGRAÇÃO DE IMPLANTES DENTÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Daniele da Costa Lourenço
Michelle Maria da Silva
Ana Paula de Almeida Nunes
Raquel Arantes Martins
Rebeca Vidal Capelupi
Rodrigo Guerra de Oliveira
Leonardo Santos Picinini

DOI 10.22533/at.ed.8042011091

CAPÍTULO 2..... 9

REABILITAÇÃO ORAL COM IMPLANTES DENTÁRIOS EM PACIENTES OSTEOPORÓTICOS: REVISÃO DE LITERATURA

João Pedro Lima de Alencar
Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri
Samuel Rocha França
Renan Ribeiro Benevides
Gabriela Moreno Marinho
Josfran da Silva Ferreira Filho
Stephany Cristina Monteiro da Frota
Bianca Dutra Aguiar
Maria Márcia Marques da Silva Aragão
Iracema Matos de Melo

DOI 10.22533/at.ed.8042011092

CAPÍTULO 3..... 19

ODONTECTOMIA PARCIAL INTENCIONAL EM TERCEIROS MOLARES INFERIORES: INDICAÇÕES E TÉCNICA

André Pereira de Lima
Timóteo Sousa Lopes
Lara Gomes de Alcântara
Mirrael de Sousa Lopes
Antonio Edson Farias de Almeida
Francisco Belchior Rodrigues de Vasconcelos
Alexandre Pontes de Mesquita
Antonio Igor Alcântara Melo
Antônio Romilson Pires Rodrigues
Carlos Eduardo Nogueira Nunes
Maria Márcia Marques da Silva Aragão
Paulo Gilson Araújo Gomes

DOI 10.22533/at.ed.8042011093

CAPÍTULO 4.....26

TRATAMENTO DE TERCEIRO E SEGUNDO MOLAR INCLUSO E IMPACTADO GUIADO POR MEMBRANA BIOLÓGICA BOVINA COMO COADJUVANTE DE REPARAÇÃO ÓSSEA: RELATO DE CASO

Valéria Augusta do Nascimento
Rodolfo Padilha de Almeida
Lucas Fortes Cavalcanti de Macêdo
Maria Carolina Gaia de Melo
Luciano de Almeida Lucas
Jackson Manoel Diniz do Nascimento
Weizia Gomes da Rocha
Renata da Silva Pereira

DOI 10.22533/at.ed.8042011094

CAPÍTULO 5.....36

A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA PARA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda Fernandes Alves
Andréa Borba de Moraes
Cintia Lima Alves
Larissa Alves Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.8042011095

CAPÍTULO 6.....41

IMPACTO DA ODONTOLOGIA NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Kaylanne Araújo Alves
Isabele Fontes Melo
Amanda Pergentino de Oliveira
Sarah Évilyn Damasceno Trindade
Markelane Santana Silva

DOI 10.22533/at.ed.8042011096

CAPÍTULO 7.....49

SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA: SOB A ÓTICA DISCENTE

Davi Oliveira Bizerril
Caroline Ferreira Martins Lessa
Dulce Maria de Lucena Aguiar
Juliana Saboia de Senna
Laryssa Maria Gomes Damasceno
Liza Barreto Vieira
Maria Vieira de Lima Saintrain
Marília Alves Melquiades de Lima
Sandra Helena de Carvalho Albuquerque
Sharmênia de Araújo Soares Nuto

DOI 10.22533/at.ed.8042011097

CAPÍTULO 8.....63

A PRÁTICA SEGURA NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DIANTE DA COVID-19

Douglas Felipe de Lima e Silva
Marcele Walmsley Nery
Larissa Hellen de Paiva Felix
Rômulo César de Alencar
Bruna Yasmin de Brito Silva
Bruna da Motta Clemente
Thayanara Silva Melo
Thyago Morais Vicente da Silva
Isabelle Vanessa Magnata Sales
Mônica Soares de Albuquerque
Fabiana Moura da Motta Silveira

DOI 10.22533/at.ed.8042011098

CAPÍTULO 9.....73

ASSOCIAÇÃO ENTRE A ODONTOLOGIA ESTÉTICA E AUTOESTIMA

Marcelo Cavalcanti Gonçalves
Isabela de Sá Oliveira
Lara Santos Cangussu
Gabriella de Sá Oliveira
Yure Gonçalves Gusmão
Flávio Marconiedson Nunes

DOI 10.22533/at.ed.8042011099

CAPÍTULO 10.....83

EFEITO DO TRATAMENTO PERIODONTAL NÃO CIRÚRGICO NOS MARCADORES INFLAMATÓRIOS SISTÊMICOS DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA – REVISÃO DE LITERATURA

Samantha Simoni Santi
Caroline Schöffner
Leandro Machado Oliveira
Raquel Pippi Antoniazzi
Fabrício Batistin Zanatta

DOI 10.22533/at.ed.80420110910

CAPÍTULO 11.....94

EFICIÊNCIA DA OBTURAÇÃO PELA TÉCNICA DA COMPRESSÃO HIDRÁULICA VERTICAL COM CONES ACESSÓRIOS DE GUTA-PERCHA, MOLDADOS OU NÃO, EM MOLARES INSTRUMENTADOS MANUAL E MECANICAMENTE

Lilian Karine Cardoso Guimarães de Carvalho
Rafaella Ferreira de Melo Alencar
Fábio Roberto Dametto
Rejane Andrade de Carvalho
Cícero Romão Gadê-Neto
Esdras Gabriel Alves-Silva
Rosangela Lustosa D'Ávila Pinheiro Daniel

DOI 10.22533/at.ed.80420110911

CAPÍTULO 12.....	106
ENDODONTIA GUIADA COMO ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO DE CANAIS SEVERAMENTE CALCIFICADOS	
Emanuella César Rocha Patriota	
Vitor Sales Carlos Maia de Amorim	
Rodrigo Arruda-Vasconcelos	
Lidiane Mendes Louzada	
Bianca Cardozo	
Gabriel Salvetti Cardenas Lara	
Giovanna Dornelas Mantovani	
Beatriz Isabel Nogueira Lemos	
Norberto Batista de Faria Júnior	
Mário Francisco de Pasquali Leonardo	
Brenda Paula Figueiredo de Almeida Gomes	
Esdras Gabriel Alves-Silva	
DOI 10.22533/at.ed.80420110912	
CAPÍTULO 13.....	125
LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO DA DOR EM DESORDENS TEMPOROMANDIBULARES – UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Timóteo Sousa Lopes	
Eulália Mendes de Oliveira	
André Pereira de Lima	
Flávia Magalhães Ximenes	
Lara Gomes de Alcântara	
Juliana Dantas da Costa	
Tháís Lima de Souza	
Erivan Menezes Ribeiro Júnior	
Edilciane Sampaio Monção Braga	
Mireli Oliveira Gomes	
Bernadete Azevedo de Abreu	
Flávia Feitosa	
DOI 10.22533/at.ed.80420110913	
CAPÍTULO 14.....	133
OBSTÁCULOS NO ATENDIMENTO DE PACIENTE ODONTOPEDIÁTRICO SURDO: RELATO DE CASO	
Christiana Almeida Salvador Lima	
Felipe Belmont Archetti	
Luciana de Freitas Bica	
Ithalo Hespanhol de Souza	
Wellington Lima	
DOI 10.22533/at.ed.80420110914	
SOBRE A ORGANIZADORA	140
ÍNDICE REMISSIVO.....	141

CAPÍTULO 1

A INFLUÊNCIA DO DIABETES MELLITUS TIPO II NA OSSEOINTEGRAÇÃO DE IMPLANTES DENTÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 09/08/2020

Daniele da Costa Lourenço

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de
Juiz de Fora – MG
Juiz de Fora – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/3028639361806548>

Michelle Maria da Silva

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de
Juiz de Fora – MG
Juiz de Fora – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/9642037636308760>

Ana Paula de Almeida Nunes

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de
Juiz de Fora – MG
Juiz de Fora – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/6851060306148453>

Raquel Arantes Martins

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de
Juiz de Fora – MG
Juiz de Fora – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/7366439431707844>

Rebeca Vidal Capelupi

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de
Juiz de Fora – MG
Juiz de Fora – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/0397015012364227>

Rodrigo Guerra de Oliveira

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de
Juiz de Fora – MG
Juiz de Fora – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/2055308935358574>

Leonardo Santos Picinini

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de
Juiz de Fora – MG
Juiz de Fora – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/6478373216752216>

RESUMO: **Introdução:** Alguns fatores são fundamentais para a obtenção e a manutenção da osseointegração, os quais estão relacionados com a saúde sistêmica do paciente, com os fatores locais, com o sistema de implantes, a homeostase do material e a equipe profissional, esses fatores serão determinantes no sucesso do tratamento com implantes dentários. **Objetivos:** Verificar por meio de uma revisão sistemática a influência da Diabetes Mellitus na osseointegração dos implantes dentários. **Métodos:** Foram analisados os mais relevantes estudos nas bases de dados MedLine, sendo contemplamos somente os ensaios clínicos controlados e randomizados (ECCR) e meta-análises. A estratégia de busca utilizou as seguintes combinações de palavras-chave: (“Osseointegration”) AND (“Diabetes Mellitus”). Para identificar os delineamentos dos estudos, foram empregados os seguintes termos: *Randomized Controlled Trial, Meta-Analysis, published in the last 10 years, Humans*. **Resultados:** Fizeram parte do escopo desta revisão 2 artigos que demonstraram não haver contradição da utilização de implantes dentários desde que o paciente apresente rígido controle glicêmico. **Conclusão:** Concluiu-se que o diabetes mellitus não é uma contraindicação absoluta para o tratamento com implantes dentário e sim considerado como uma contraindicação relativa,

de modo que pacientes com controle metabólico adequado são considerados aptos a este tipo de tratamento.

PALAVRAS – CHAVE: Implantodontia, Diabetes Mellitus, Osseointegração

THE INFLUENCE OF TYPE II DIABETES MELLITUS ON OSSEOINTEGRATION OF DENTAL IMPLANTS: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Introduction. Some factors are essential to the achievement and maintenance of osseointegration, which are related to systemic health of the patient, with local factors, the implant system, the homeostasis of the material and the professional staff, these factors will be decisive the success of treatment with dental implants. **Purpose.** To verify through a systematic review of the influence of Diabetes Mellitus on osseointegration of dental implants. **Methods.** The most relevant studies were analyzed in MedLine, contemplate being only controlled and randomized clinical trials (RCTs) and meta-analysis. The search strategy used the following combinations of keywords: (“Osseointegration”) AND (“Diabetes Mellitus”). To identify the designs of the studies, we employed the following terms: Randomized Controlled Trial, Meta-Analysis, published in the last 10 years, Humans. **Results.** We included in the scope of this review two items that showed no contradiction in the use of dental implants since the patient has tight glycemic control. **Conclusion.** We conclude that diabetes is not an absolute contraindication to treatment with dental implants but considered as a contraindication on, so that patients with adequate metabolic control are considered suitable for this type of treatment. **KEY - WORDS:** Implantology, Diabetes Mellitus, Osseointegration.

INTRODUÇÃO

A implantodontia destaca-se como método moderno de reabilitação oral para pacientes edêntulos totais ou parciais. Para que este método se desenvolva adequadamente é necessário que o implante se osseointegração tecido ósseo receptor, já que a integração óssea é a chave do sucesso clínico cirúrgico que, posteriormente, será completado após o término da fase protética. Porém, muitos são os fatores a serem considerados para que esta osseointegração ocorra de maneira satisfatória. Para que se alcance tal índice de sucesso é necessário, além de um amplo conhecimento na área, uma anamnese criteriosa do estado de saúde do paciente, seguir criteriosamente algumas regras antes, durante e após processo cirúrgico. Dessa forma, podem ser verificados alguns fatores de riscos gerais e específicos, além de conhecer as variáveis de um implante (tamanho tratamento de superfície, espessura, fase protética) (FAVERANI et al., 2011; KOTSOVILIS et al., 2006; MELLADO-VALLERO et al., 2007).

A osseointegração é definida como uma conexão direta estrutural e funcional entre osso vivo e a superfície de um implante submetido à carga funcional. A criação e manutenção da osseointegração dependem do conhecimento da capacidade de cicatrização, reparação e remodelação dos tecidos. Ou seja, nenhum tecido conjuntivo, ligamento periodontal pode ser detectado na interface osso implante a nível microscópico. (FAVERANI et al., 2011).

A osseointegração pode ser prejudicada em pacientes com Diabetes Mellitus (DM), Osteoporose, pelo uso de Bisfosfonatos após Radioterapia. A DM, que é uma doença caracterizada pela elevação da glicose no sangue (hiperglicemia), devido a defeitos na secreção ou na ação do hormônio insulina, que é produzido no pâncreas pelas células chamadas beta; é uma patologia sistêmica com alterações na cicatrização e outras alterações fisiológicas que diminuem a capacidade imunológica, podendo assim aumentar a susceptibilidade a infecções e afetar a osseointegração dos implantes dentários (CARDOSO et al., 2006).

O interesse em estudar a influência do DM sobre a instalação de implantes tem sido relatado na literatura há quase 30 anos. Essa preocupação ocorre em função das alterações promovidas pelo diabetes, tais como: diminuição da formação óssea, anormalidades na biossíntese da cartilagem e proteoglicanas, alteração no padrão de mineralização óssea, inibição da produção de colágeno e atraso na cicatrização de ferida. Mediante o exposto, o objetivo da presente revisão sistemática foi relatar a influência da DM2 na osseointegração de implantes dentários.

MÉTODOS

Estratégias de Pesquisa

Foram analisados os mais relevantes estudos publicados originalmente em inglês e português, nos últimos 10 anos, tendo como referência as bases de dados MEDLINE (*National Library of Medicine*). Objetivando selecionar os estudos de maior evidência científica, contemplamos somente os ensaios clínicos controlados e randomizados (ECCR) e meta-análises. A estratégia de busca utilizou as seguintes combinações de palavras-chave: “*Osseointegration*” AND “*Diabetes Mellitus*”. Para identificar os delineamentos dos estudos, foram empregados os seguintes termos: *Randomized Controlled Trial, published in the last 10 years, Humans*.

Para a seleção dos estudos foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão apresentados no quadro 1.

Critérios de Inclusão	
Delineamento	Ensaio clínico controlado e randomizado.
Pacientes	Com Diabetes Mellitus tipo II
Intervenção	Implantes Dentários
Idiomas	Somente na língua inglesa e portuguesa.
Critérios de Exclusão	
Delineamento	Processo de randomização pouco claro ou mal descrito

Pacientes	Pacientes sem diabetes
Intervenção	Intervenções pouco claras, mal descritas ou inadequadas
Forma de Publicação	Somente em resumo
Principais Desfechos Clínicos Influência da DM na osseointegração de implantes dentários de titânio.	

Quadro 1. Critérios de inclusão e exclusão aplicados na seleção dos estudos.

RESULTADOS

Inicialmente foram identificados 152 estudos envolvendo a Diabetes Mellitus e a osseointegração de implantes dentários. Contudo, apenas 3 estudos fizeram parte do escopo desta revisão. Foram contemplados apenas os ECCR. Na tabela 1 apresentamos uma síntese dos trabalhos selecionados e revisados no presente estudo.

ESTUDO	AMOSTRA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Khandelwal et al., 2011	Foram avaliados 24 pacientes com Diabetes Mellitus tipo II	GC recebeu um implante com a superfície SLA convencional; GE recebeu um implante com a superfície SLA quimicamente modificada. Foi avaliada a estabilidade dos implantes (ISQ) no momento da colocação cirúrgica e 2, 3, 4, 6, 8, 10, 12, e 16 semanas após colocação de implantes	Não foram observadas diferenças significativas na estabilidade dos implantes entre os grupos. Além disso, clinicamente, a instalação dos implantes foi considerada bem sucedida de implantes mesmo em pacientes diabéticos mal controlados.
Ghiraldini et al., 2015	Fora avaliados 19 pacientes sistemicamente saudáveis; 16 com DM II e um melhor controle glicêmico, e 16 com DM II e pobre controle glicêmico.	Foram submetidos a terapia com implantes. Foram avaliados os índices: coeficiente de estabilidade do implante (ISQ) no momento da colocação do implante, 3, 6, e 12 meses. Níveis de factor de crescimento transformador - β (TGF- β), crescimento fibroblástico, osteopontin (OPN), osteocalcina (OC), e osteoprotegerina (OPG) no fluido peri-implantar aos 15 dias, e 3, 6, e 12 meses.	O fraco controlo glicémico modulou negativamente os fatores ósseos, embora DM II, independentemente de estado glicêmico, não teve qualquer efeito na estabilização do implante.

Al Zahrani et al., 2018	35 pacientes com DM II e pacientes não diabéticos foram incluídos neste estudo	Cento e dezoito implantes com altura entre 10 e 12 mm e 3,3 a 4,1 mm de diâmetro foram colocados. Foi realizada uma análise de frequência de ressonância (RFA) para cada implante no momento da instalação e após 3 meses em ambos grupos	Demonstrou ser significativo a perda óssea peri-implantar em torno de implantes de um dente não submerso suportados por implantes em pacientes portadores de DM II em comparação com pacientes saudáveis.
-------------------------	--	---	---

Tabela 1. Sumário dos estudos e seus principais desfechos para osseointegração em pacientes com DM2.

DISCUSSÃO

A presente revisão sistemática objetivou selecionar estudos que relacionaram osseointegração em pacientes com DM2. Todavia, devido a escassez de trabalhos diretamente ligados a esta temática, foram encontrados apenas três estudos abordando o tema de forma individualizada e específica.

A reabilitação utilizando implantes dentários têm altas taxas de sucesso, apesar de certas condições atuarem nos resultados da osseointegração, como em casos de pacientes diabéticos onde há uma correlação significativa entre os valores de HbA1c e periimplantite e perda óssea peri-implantar, embora o número de falhas tenha sido limitado (KHANDELWAL et al., 2011; GHIRALDINI et al., 2015).

Cabe colocar que pacientes com DM podem apresentar alterações fisiológicas que diminuem a capacidade imunológica e a resposta inflamatória desses pacientes, aumentando a susceptibilidade às infecções (AL ZHRANI e MUTAIRI, 2018). O controle glicêmico está envolvido na patogênese dessas alterações. Há disfunções nos leucócitos, com anormalidades na aderência, quimiotaxia, fagocitose, destruição intracelular e diminuição da ativação espontânea e da resposta neutrófila, quando comparados aos pacientes controles não diabéticos. As principais manifestações bucais dos pacientes diabéticos são: xerostomia, ardor da língua, eritema e distúrbios de gustação. O diabetes mellitus leva a um aumento de acidez do meio bucal, aumento da viscosidade e redução do fluxo salivar o que aumenta a predisposição a candidíase, acidentária doença periodontal (AL ZHRANI e MUTAIRI, 2018; ALVES et al., 2014; GUYTON et al., 2011).

A osseointegração é definida como o contato direto, estrutural e funcional, entre osso ordenado e saudável com a superfície do implante, com o implante clinicamente estável e capaz de suportar as forças mastigatórias. (BRANEMARK et al., 1985). Em particular na odontologia, o estudo mais significativo nos primórdios da osseointegração foi o qual realizou a instalação de implantes de titânio no tecido ósseo para tratamento reabilitador de mandíbulas edêntulas, neste estudo ficou demonstrado o sucesso da reabilitação oral pelo princípio da ancoragem de próteses sobre os implantes de titânio osseointegrados (ALMEIDA et al., 2014).

O DM compensado não afeta diretamente o sucesso ou o fracasso de implantes. A colocação de implantes em pacientes com diabetes metabolicamente controlados não resulta em maior risco de falhas do que na população geral. Já os pacientes diabéticos descompensados apresentam maior risco de desenvolver infecções e complicações vasculares (GHIRALDINI et al., 2015; PASQUALOTTO et al., 2012). O processo de cicatrização é afetado pelo comprometimento da função vascular, quimiotaxia, comprometimento da função dos neutrófilos é um meio ambiente anaeróbico. O metabolismo da proteína é reduzido e a cicatrização dos tecidos moles e duros é retardada. A regeneração dos nervos é alterada e a angiogênese, comprometida. Desta forma, pacientes portadores do DM não controlados devem postergar a cirurgia até que controlem o seu metabolismo (GHIRALDINI et al., 2015).

O quadro persistente de hiperglicemia no paciente diabético prolonga a resposta inflamatória e a atividade osteoclástica, diminuindo a formação óssea perimplantar. Além disso, são observadas alterações na atividade osteoblástica e na secreção do paratormônio (regulador do metabolismo do cálcio e fósforo), além de apoptose nas linhas celulares osteoblásticas e diminuição na formação de colágeno (GUYTON et al., 2011).

Já segundo KHANDELWAL (2011) não é possível identificar uma diferença significativa nos padrões de estabilidade do implante em pacientes com diabetes tipo 2 com controle glicêmico deficiente. Dessa forma, a implantodontia não está contraindicada para a maioria dos pacientes diabéticos, no entanto, eles deverão estar controlados. É necessário a redução do estresse, avaliação da dieta antes e depois da cirurgia e controle de risco de infecção.

Já os pacientes de risco moderado mostram manifestações periódicas da doença, porém estão em equilíbrio metabólico, uma vez que, poucas complicações da diabetes estarão presentes. Os níveis de glicose ficam abaixo de 200mg/dL. O controle da dieta, a redução do estresse, a técnica asséptica e antibióticos são mais importantes para esses indivíduos para grupos de baixo risco. Para as técnicas não cirúrgicas deve seguir o protocolo normal, a sedação por via oral pode ser considerada durante algumas consultas de restauração (SBD, 2007).

A literatura, de um modo geral, tem demonstrado que o sucesso ou o fracasso da terapia com implantes dentários em pacientes com DM, metabolicamente controlados, não resulta em maior risco de falhas quando comparados à população em geral. O trauma cirúrgico, ocasionado pelo uso indiscriminado de fresas, bem como o aquecimento excessivo e a deficiente irrigação com solução salina fisiológica no momento cirúrgico pode acarretar uma necrose superficial e aumentar as taxas de insucesso de acordo com (FAVERANI et al., 2011).

Segundo estudos clínicos, a ausência da carga funcional sobre os implantes durante o período de cicatrização representa um aspecto fundamental para formação de tecido ósseo. Foi estabelecido que a osseointegração requer um período de cicatrização

equivalente de três a quatro meses na mandíbula e de cinco a seis meses na maxila (ZAVANELLI et al., 2011).

Embora dados de vários estudos longitudinais tenham um alto índice de sucesso, certas medidas preventivas devem ser realizadas com o intuito de aumentar a taxa de sucesso em pacientes diabéticos, como consultas no período matutino, sessões curtas, controle da dieta, redução de estresse, conforme (CARDOSO et al., 2006).

CONCLUSÃO

O DM compensada não é uma contraindicação absoluta para o tratamento com implantes osseointegrados; pacientes devem apresentar rígido controle glicêmico, ausência de complicações crônicas, qualidade e quantidade óssea, adequada higiene oral e acompanhamento médico. Esses fatores são fundamentais para a formação óssea perimplantar e o sucesso da osseointegração dos implantes dentários. É importante que o cirurgião-dentista tenha conhecimento das alterações bucais dos pacientes diabéticos, dos fatores relacionados ao paciente (fatores locais, condições sistêmicas, hábitos, idade do paciente), do sistema de implantes (biocompatibilidade, desenho, forma) e haja o planejamento prévio, o domínio da técnica cirúrgica e da técnica para a reabilitação protética. A inter relação destes fatores é indispensável para o sucesso da terapia com implantes osseointegrados.

REFERÊNCIAS

1. ALVES REZENDE MCRA, WADA CM, FIORIN LG, CURY MTS, LISBOA FILHO PN. **Impacto do controle glicêmico sobre as complicações associadas ao diabetes mellitus na osseointegração.** Arch Health Invest, 3, 5, 73-81,2014.
2. ALMEIDA JM, BOSCO AF, JÚNIOR EFM, THEODORO LH, GARCIAVG. **Reabilitação estética anterior: uma abordagem multidisciplinar para o sucesso.** Implant News, 11, 4, 526, 2014.
3. AL ZHRANI, S., AL MUTAIRI, A.A. **Stability and bone loss around submerged and non-submerged implants in diabetic and non-diabetic patients: a 7-year follow-up.** Braz. Oral Res. v.32, n.57, p. 1-8, 2018.
4. BRANEMARK PI, ZARB G, ALBREKTSSON T. **Tissue integrated prostheses.** In:Osseointegration in clinical dentistry. Chicago : Quintessence Publ. Co. Inc. 1985.
5. CARDOSO AL, ZAFALLON G, ANSELMO SM, ANTONIO R. **Implantes em diabéticos. Revisão de literatura.** Innovations Implant Journal, 1, 2, 2006.
6. FAVERANI LP, RAMALHO-FERREIRA G, GAETTI-JARDIM EC, OKAMOTO R, SHINOHARA EH, ASSUNÇÃO WG, JUNIOR IRG. **Implantes osseointegrados: evolução e sucesso.** Revista Salusvita, Bauru, 30, 1, 47-58,2011.

7. GHIRALDINI B, CONTE A, CASARIN RC, CASATI MZ, PIMENTEL SP, CIRANO FR, RIBEIRO FV. **Influence of Glycemic Control on Peri-Implant Bone Healing: 12-Month Outcomes of Local Release of Bone-Related Factors and Implant Stabilization in Type 2 Diabetics.** Clinical Implant Dentistry and Related Research, 2015
8. GUYTON AC, HALL JE. Insulina, glucagon e diabetes mellitus. **Tratado de Fisiologia Médica.** 12, 961-970,2011.
9. KHANDELWAL N, OATES TW, VARGAS A, ALEXANDER PP, SCHOOLFIELD JD, MCMAHAN CA. **Conventional SLA and chemically modified SLA implants in patients with poorly controlled type 2 Diabetes mellitus – a randomized controlled trial.** Clin. Oral Impl. Res. 0, 1–7, 2011.
10. KOTSOVILIS S, KAROUSSIS IK, FOURMOUSIS I. **A comprehensive and critical review of dental implant placement in diabetic animals and patients.** Clin Oral Implants Res. 2006; 17:587-99.43.
11. MELLADO-VALLERO A, GARCIA JC, BALLESTER AH, RUEDA CL. **Effects of diabetes on the osseointegration of dental implants.**Med Oral Patol Oral Cir Bucal. 2007; 12:E38-43.
12. PASQUALOTTO, KR, ALBERTON, D; FRIGERI, HR. **Diabetes mellitus e complicações.** Journal of biotechnology and biodiversity, 3, 4, 134-145,2012.
13. **Sociedade Brasileira de Diabetes.** Diabetes. [citado 2007 set 20]. Disponível em: <http://www.diabetes.org.br/index>.
14. ZAVANELLI RA, GUILHERME AS, CASTRO AT, FERNANDES JMA, PEREIRA RE, GARCIA RR. **Fatores locais e sistêmicos relacionados aos pacientes que podem afetar a osseointegração.** Revista Gaúcha de Odontologia, Porto Alegre, 59, 133-146,2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 132, 134, 136, 137, 138

Ansiedade 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 57, 58, 59, 60, 61, 133, 135, 136

Articulação 125

Autoestima 41, 45, 46, 47, 49, 54, 55, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81

B

Biomateriais 27, 28, 33

C

Calcificações da Polpa Dentária 106

Canal Radicular 95, 96, 97, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 133, 135

Cirurgia Bucal 20, 21, 24

Condicionamento Psicológico 132

Cone 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 104, 106, 121

Cones de Guta-Percha 93, 94, 95, 97, 102, 115

Coronavírus 64, 65, 66, 67, 70

D

Diabetes Mellitus 1, 2, 3, 4, 5, 7

Doença Periodontal 5, 20, 22, 41, 42, 43, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 87

Doença Renal Crônica 83, 84, 85, 86

Dor Facial 125

E

Endodontia 93, 94, 95, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 115, 118, 119, 120

Exodontia 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33

G

Guta-Percha 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 115

I

Idoso 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Implantes Dentários 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 14, 18, 28, 107

Implantodontia 2, 6, 33, 118, 119

Infecções 3, 5, 21, 23, 24, 28, 45, 46, 64, 65, 67, 70

L

Línguas de Sinais 132

M

Moldagem 93, 94, 96, 97, 100, 101, 102

N

Nervo Mandibular 20, 22

O

Odontectomia 19, 20, 21, 22, 24

Odontologia Estética 73, 75, 76, 78, 80

Odontopediatria 81, 104, 132, 136

Osseointegração 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13

Osteoporose 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16

P

Prevenção de Doenças 79

Protaper 102, 104

Q

Qualidade de Vida 39, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 59, 60, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 83, 87, 128

R

Regeneração Óssea 11, 26, 27, 31, 33, 34

S

Saúde Bucal 27, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 70, 80, 83, 87, 132, 136, 137, 138

Saúde Mental 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58, 59, 60, 62

Surdez 132, 133, 134, 138

T

Terapia 4, 6, 7, 13, 30, 47, 57, 61, 85, 86, 87, 100, 120, 125, 129





Tomografia 12, 23, 29, 30, 106, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 119

Transtornos Mentais 43, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 58, 59, 60, 61

X


Xilol 93, 94, 96, 97, 100, 101


PALAVRAS E SILÊNCIOS NA ODONTOLOGIA BRASILEIRA


-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


PALAVRAS E SILÊNCIOS

NA ODONTOLOGIA BRASILEIRA

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br